

ENCONTRO NACIONAL DO
MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

21º ENA

Rio Grande-RS
Julho de 2022

CÍRCULO ESPERE



ESPERE

PLANO DE ATIVIDADES DA OFICINA

Nome da oficina: Círculos da ESPERE: Os Jovens precisam de que? O que eles sentem?

Responsável: Multiplicadores Nacionais da ESPERE MFC

Duração: 2h15

OBJETIVO GERAL:

Identificar valores pessoais, familiares e profissionais, bem como promover a construção de relacionamentos e desenvolvimento de competências emocionais que contribuam para a superação de conflitos e promovam consensos, através do aumento do senso de interligação e humanidade partilhada evitando mal-entendidos e escaladas de conflitos.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Conscientizar-se de suas próprias emoções, conhecer as emoções dos demais, e reconhecer o indiscutível impacto que causamos uns nos outros como uma habilidade interpessoal decisiva para uma vida bem sucedida, tanto pessoal como profissionalmente.

DESENVOLVIMENTO DA OFICINA:

Abertura sugerida:

Música TREM BALA

Peça que os participantes se sentem arrumando a postura, com as mãos descansadas sobre a perna, respirem profundamente, fechem os olhos e escutem com atenção a música que será tocada. Diga-lhes que devem perceber e guardar na memória a

palavra ou parte da música que mais lhe chamou atenção e que no momento oportuno isso lhe será pedido.

Apresente o objeto da palavra:

Nesta atividade teremos um OBJETO DA PALAVRA, que é passado de pessoa para pessoa, a fim de regular o fluxo do diálogo (quem fala e quando). O objeto da palavra segue uma direção que pode ser na direção horária ou anti-horária a depender da escolha do primeiro que fala. Ele tem por finalidade nos levar a falar de nós mesmos. Não pode pular nenhum participante. Há a prerrogativa do silenciar-se.

Estabeleça o objetivo

É possível uma conexão plena, o mundo é interconectado. Viver no presente, reverenciar nossa ancestralidade, SEMEAR O FUTURO A PARTIR DE NÓS, eis o nosso desafio.

O que pensam, precisam e sentem os nossos jovens é fruto da experiência e convivência amorosa e respeitosa, onde todos somos um.

Sejam bem vindos a este círculo, permitam-se, ser e viver a sua essência.

Rodada de check-in

Passe o objeto da palavra, convidando os participantes a se apresentarem.

Geração de valores

Comente que cada um de nós é convidado a ofertar algo de si para essa atividade e a isso chamamos Geração de Valores, então pergunte: O que você tem a oferecer para que este círculo ocorra da melhor maneira possível? Oriente-os a pegar uma das tiras de cartolina dispostas no centro e escrever em letras grandes e legíveis a palavra que melhor represente esse valor. Quando

Quando todos estiverem prontos, passe o objeto da palavra e peça que cada um leia o que oferece ao círculo.

Diretrizes

As diretrizes descrevem os comportamentos que os participantes sentem que deixarão o espaço seguro para que falem suas verdades. As diretrizes são lembretes que dão apoio aos participantes do círculo, são combinados que faremos antes de iniciar as atividades e que nortearão nosso trabalho aqui, diga a eles que para ganhar tempo, tomamos a liberdade de propor alguns combinados que serão apresentados agora:

- Desligar o celular;
- Não sair da sala durante a atividade;
- Não interromper a fala do outro;
- Ouvir com interesse e atenção;
- Não aconselhar, não oferecer soluções para o que for compartilhado;
- Lembrar que todos devem ter a oportunidade de falar, fique atento se você pode con-tribuir otimizando sua fala para que o outro tenha também a chance de partilhar;
- Ficar atento ao enunciado das questões.

Atividade principal

1. PASSE O OBJETO PRINCIPAL COM A PERGUNTA:

“Do que os jovens precisam para serem saudáveis e se tornarem adultos fortes?”

2. Na lousa anote NECESSIDADES e vá registrando as respostas. Quando o OP tiver feito a volta em torno do círculo, leia a lista.

3. PASSE NOVAMENTE O OP COM A PERGUNTA:

“Como os jovens se sentem se não conseguem ter suas necessidades atendidas quando eram crianças?”

4. Na lousa anote SENTIMENTOS QUANDO AS NECESSIDADES NÃO SÃO ATENDIDAS e vá registrando as respostas. Quando o OP tiver feito a volta em torno do círculo, leia a lista.

5. EXPLIQUE O QUE SÃO GRUPOS DE CONFIANÇA

Nós vamos nos dividir agora no que chamamos Grupo de Confiança, vamos partilhar o que descobrimos com a atividade. Nesse momento é muito importante que você se atenha ao enunciado do exercício, é também fundamental que sigamos nossas diretrizes, sobre ouvir com atenção, não dar conselhos, nem soluções, assim como ser breve para que todos tenham oportunidade de partilhar.

6. DIVIDA OS PARTICIPANTES EM 4 GRUPOS (contar os participantes de 1 a 4, todos os números 1 se encaixam no mesmo GC e assim sucessivamente)

7. ENTREGUE A FOLHA COM A ATIVIDADE, leia o enunciado que diz: Necessidades não atendidas frequentemente levam a sentimentos negativos. Nós muitas vezes ficamos presos nesses sentimentos, sem reconhecer as necessidades não atendidas que estão por trás delas.

Em seguida leia com aos participantes o que devem fazer em cada etapa:

- preencher o quadro
- responder as perguntas da partilha no Grupo de Confiança
- Desenvolver a resposta do Grupo para o registro na cartolina e apresentação na Plenária.

PLENÁRIA: Cada facilitador apresenta a síntese do grupo que acompanhou.

RODADA DE CHECK-OUT

Passe o objeto da palavra convidando os participantes a COMPARTILHAREM SEUS PENSAMENTOS A RESPEITO DE COMO SE SENTIRAM NO CÍRCULO. QUE DESCOBERTA PUDERAM FAZER?

FECHAMENTO (ler o texto):

“E COMO ESTÃO AS CRIANÇAS?”

Dentre as tribos mais talentosas e afamadas da África, nenhuma delas tinha guerreiros tão temíveis ou mais inteligentes do que os poderosos Masai. Talvez por isso seja surpreendente saber que o cumprimento tradicional entre os guerreiros masai “Kassergian Ingera” signifique “E como estão as crianças?”. Até hoje continua sendo o cumprimento tradicional entre os Masai, reconhecendo o alto valor que este povo sempre coloca no bem-estar de suas crianças. Mesmo os guerreiros que ainda não têm filhos, sempre dão a resposta tradicional: “Todas as crianças estão bem.” Isso quer dizer que a vida é boa. Significa que as batalhas diárias da existência, mesmo para um povo pobre, não impedem o cuidado adequado para com seus jovens. Eu fico pensando: como a adoção deste cumprimento pode afetar nossa consciência do bem-estar de nossas crianças? Em nossa cultura, como nós podemos mudar se começarmos a nos cumprimentar com essa mesma pergunta e a passarmos adiante um ao outro uma dúzia de vezes por dia? Será que gradualmente faria a diferença em como pensamos nas crianças e cuidamos delas em nosso país?

Eu fico imaginando se cada adulto entre nós – sendo ou não pai e mãe – sentisse a mesma responsabilidade pelo cuidado e proteção no dia a dia com todas as crianças em nossa cidade, em nosso estado e no nosso país, será que poderíamos dizer, sem hesitar: “Sim, as crianças estão bem. Sim, todas as crianças estão bem?”

Como seria se o presidente começasse cada coletiva de imprensa, ou cada vez que aparecesse em público, respondendo à pergunta: “E como estão as crianças, senhor presidente?” E se o governador de cada estado tivesse de responder à mesma pergunta a cada coletiva de imprensa: “E como estão as crianças, governador? Elas estão bem?” Não seria interessante escutar suas respostas?

Adaptado por Pat Hoerltoerfer de um trecho de um discurso feito por Patrick T. O'Neill.

MATERIAIS UTILIZADOS OU RECURSOS:

- Computador com saída de som para a Música “Trem Bala”;
- Tapete com imagem do mundo;
- Bíblia Sagrada;
- Girafa;
- Imagem da Sagrada Família;
- Revistas Fato e Razão;
- Estatuto do MFC;
- 1 Cartolina com as Diretrizes;
- 4 cartolinas (uma para cada Grupo de Confiança) Giz ou Caneta para escrever na lousa;
- Tarjetas de cartolina para os valores (1 para cada participante, incluindo os facilitadores);
- Canetas tipo pincel atômico para escrever nas tarjetas de cartolina;
- Folha de atividade – Anexo 1.

ANEXO 1

Necessidades não atendidas frequentemente levam a sentimentos negativos. Nós muitas vezes ficamos presos nesses sentimentos, sem reconhecer as necessidades não atendidas que estão por trás delas.

SENTIMENTOS	NECESSIDADES
Anotem os sentimentos que têm ou tive-ram no passado que constam na lista	Escrevam as necessidades que pensam que estão por trás desses sentimentos

PARTILHA

a) Compartilhe um sentimento que têm ou teve no passado e uma necessidade não atendida que acredita que está por trás desse sentimento.

b) Identifique uma necessidade não atendida (que consta na lista de necessidades) em sua vida atualmente e sugira uma maneira saudável de atender a essa necessidade.

PLENÁRIA

Anote na cartolina a opinião do seu Grupo de Confiança sobre a questão abaixo:

a) Com base nas reflexões realizadas até este momento, na opinião do seu GC “o que os jovens precisam e sentem?”

CONTEXTUALIZAÇÃO

A EsPeRe – Escolas de Perdão e Reconciliação nasceu a partir da experiência do Padre Leonel Narváez, Doutor em Sociologia pela Universidade de Cambridge. Com um trabalho na prevenção da violência, consolidou sua atividade profissional e humana, desenvolvendo projetos de amplo impacto na resolução de conflitos. Gestor e ideólogo da Fundação para a Reconciliação (com sede em Bogotá-Colômbia), tem facilitado, desenvolvido e implementado programas em vários países, baseado na metodologia ética e prática de cultura fundamentada no Perdão, Cuidado e Reconciliação.

A prática do perdão e reconciliação, no âmbito da EsPeRe, é tratada sob viés sociopolítico, inspirada na fala do sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz: “Sem perdão não há futuro”. Portanto, as oficinas são espaços de encontro múltiplo, acolhendo participantes num ambiente para entender com um pouco mais de profundidade os temas, Perdão e Reconciliação oriunda da Cultura da Paz.

Neste sentido, o MFC Brasil – Movimento Familiar Cristão, imbuído na sua missão expressa em seu estatuto que é: desenvolver ações visando à humanização, à evangelização, à promoção de valores humanos e

cristãos de pessoas e famílias, capacitando as famílias para que possam cumprir a sua missão de formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum. E também, promover programas e atividades assistenciais e de promoção humana para pessoas e famílias, propiciando orientação para a sua inserção cidadã na sociedade e no mercado de trabalho, quis implantar a EsPeRe no âmbito de sua missão, e assim oferecer a sociedade mais uma ferramenta para o bem daqueles que interagem com a proposta do MFC.

O MFC Brasil, em razão do 21º ENA realizado entre os dias 23 a 28 de julho de 2022 na cidade de Rio Grande – RS, realizou oficinas da Espere – Escola do Perdão e Reconciliação, tendo como base dois objetivos pontuais:

- Apresentar a metodologia da cultura da paz e debater o lema: “A glória dos jovens é a sua força; e a beleza dos idosos são suas experiências”. (Pv. 20, 29), inspirada pela Exortação Apostólica Christus vivit escrita pelo Papa Francisco no Sínodo dos bispos sobre o tema dos jovens, da fé e do discernimento vocacional, ocorrido no Vaticano de 3 a 28 de outubro de 2018 e nos exige a reflexão sobre a pergunta: OS JOVENS PRECISAM DE QUE? O QUE ELES SENTEM?

SÍNTESE DOS GRUPOS

O que os jovens sentem?

Sentem falta de pais que se amem mais. Os jovens sentem a falta de diálogo, sentem necessidade de equilíbrio, isto é, do “sim” e do “não”. Sentem carência, falta de compreensão, se sentem muitas vezes perdidos por estarem num ambiente onde não são ouvidos, o que os torna inseguros e perdidos. Os jovens se sentem sozinhos, com sentimento de frustração, acompanhados de uma fragilidade que na quietude do seu ser dividem na convivência com seus amigos a expectativa que isso vai passar,

e ali na frente encontrarão uma solução.

Os jovens precisam de que?

Então, os jovens precisam de que? Precisam de tempo de qualidade, educação com limites, a manifestação de respeito por serem diferentes, de um ambiente onde possam falar e serem ouvidos e não somente escutados.

Precisam ser notados. Sabe aquela conversa despretensiosa de olho no olho, aquele tempo de qualidade que nós pais e adultos oferecemos sem a necessidade de querer corrigir, mas colocar na frente o amor e estar ali só para ouvir?

Os jovens precisam se sentir úteis e desafiados para se engajarem, para colocarem seu ponto de vista neste mundo, não modernos, mas diferente daquele que os pais viveram e foram criados.

Os jovens precisam de acolhimento, paciência, de colo e de exemplo. O resgate do diálogo despretensioso, partindo de nós como um caminho que abre para assuntos que podem até não fazer sentido, mas que nos aproxima pelo simples fato de estarmos ali, interessados e disponíveis em ouvir, escutar e sempre dispostos a orientar.

Nessa proposta da Espere no 21º ENA, as oficinas tiveram o objetivo não apenas de mostrar um pouco do método que nos renova e nos impulsiona, e quiçá, nos cura, para a promoção da Paz através do perdão e da reconciliação, mas também oferecer aos participantes a oportunidade de cada um fazer uma viagem no tempo e recordar sobre os seus sentimentos e suas necessidades e de resgatar, que um dia já fomos jovens, com nossos sonhos, desejos, ansiedades e alguns até com a vontade de mudar o mundo. Alguém se lembra disso?

Porém hoje estamos aqui caminhando. Vivendo em um mundo confuso, cheio de grandes impactos sociais e emocionais, num ambiente de polaridade de valores, e que nos afastam pela diversidade, o qual, pode ser uma resposta a nossa inércia em forma de grito de socorro.

Neste sentido e, contribuindo com os trabalhos do 21º ENA, que traz o slogan: Somos Todos Um, o grupo de facilitadores da Espere relata através deste singelo relatório, sentimentos e inquietações colhidos de maneira totalmente anônima e sigilosa em resposta a seguinte pergunta: O que podemos deixar para os jovens?

OS ENCAMINHAMENTOS

Como resumo das oficinas realizadas no 21º ENA, entre os dias 23 a 28 de julho de 2022, temos como propositura o encaminhamento a coordenação nacional ideias e sugestões que nos serve para uma reflexão mais profunda para a construção de ações que reciclam e atualizam o nosso jeito de ser MFC, principalmente por considerar que os jovens de hoje serão os protagonistas de um MFC de vanguarda que visa garantir a perenidade do movimento.

- 1- Construir uma agenda positiva para os jovens sob a orientação e supervisão das ações propostas num formato de projeto.
- 2- Realização de uma EsPeRe somente para os jovens. A ideia é que eles possam vivenciar fora de suas cidades convivendo com outros jovens de outras localidades.
- 3- Abrir um canal de comunicação com os jovens dos Condir's para levantamento de expectativa e de ações que sejam interessantes e, que os engaje no fortalecimento do MFC.
- 4- Buscar em outros movimentos, outras denominações religiosas e até mesmo empresarial, para conhecer e identificar eventos e ações que sejam novidade para o engajamento jovem.

6- Durante os próximos ENAs ter comunidade jovem para que eles possam debater seus assuntos e integrar as suas realidades com a realidade dos demais.

7-Realização de eventos que sejam interessantes aos jovens e que falem a linguagem própria.

8-Formação para Mfecista sobre “mudança de mentalidade” para estimular o entendimento sobre o novo mundo que vivemos e como entender o jovem no dia de hoje.

Rio Grande – RS, 28 de julho de 2022

EsPeRe MFC